

Tabela 01 - As APAs e as Categorias de Unidade de Conservação do Grupo de Proteção Integral

| CATEGORIA | POSSE E DOMÍNIO | CRIAÇÃO | | OBJETIVOS DE MANEJO | | | | | | | PRESENÇA HUMANA | CONSELHO | ZONA DE AMORTECIMENTO E CORREDOR ECOLÓGICO |
|----------------------------|--------------------------|------------------|-----------------|--|---------------------|------------------------------|------------------------------------|-------------------------------|---|---------------------------------------|--|------------|--|
| | | Consulta pública | Estudos prévios | Proteção da natureza | Pesquisa científica | Visitação Pública | Educação | Recreação e turismo ecológico | Disciplinar o processo de ocupação humana | Uso sustentável dos recursos naturais | | | |
| ESTAÇÃO ECOLÓGICA | Públicos | Não obrigatória | X | Preservação | X | Proibida, exceto p/ educação | Eventual | Proibida | - | - | Ausente | Consultivo | X |
| RESERVA BIOLÓGICA | Públicos | Não obrigatória | X | Preservação | X | Proibida, exceto p/ educação | Eventual | Proibida | - | - | Ausente | Consultivo | X |
| PARQUE NACIONAL | Públicos | X | X | Preservação; belezas cênicas | X | X | Educação e Interpretação ambiental | X | - | - | Ausente | Consultivo | X |
| MONUMENTO NATURAL | Públicos ou particulares | X | X | Preservação; sítios raros ou singulares; belezas cênicas | - | X | - | - | - | - | Ausente | Consultivo | X |
| REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE | Públicos ou particulares | X | X | Preservação; espécies ou comunidades residentes ou migratórias | X | X | - | - | - | - | Ausente | Consultivo | X |
| ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL | Públicos ou particulares | X | X | Conservação da diversidade biológica | X | X | - | - | X | X | Com certo grau de ocupação humana | - | Ausentes |

Fonte: Lei nº 9.985, de 2000.

Tabela 02 - As APAs e as Demais Categorias de Unidade de Conservação do Grupo de Uso Sustentável

| CATEGORIA | POSSE E DOMÍNIO | CRIAÇÃO | | OBJETIVOS DE MANEJO | | | | | | PRESEÇA HUMANA | ATIVIDADES PROIBIDAS | CONSELHO | ZONA DE AMORTECIMENTO E CORREDOR ECOLÓGICO |
|--|----------------------------------|------------------|-----------------|---|---|--|----------|---|---------------------------------------|-----------------------------------|--|--------------|--|
| | | Consulta pública | Estudos prévios | Conservação da natureza | Pesquisa científica | Visitação pública | Educação | Disciplinar o processo de ocupação humana | Uso sustentável dos recursos naturais | | | | |
| ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL | Públicos ou particulares | X | X | Grandes áreas; Diversidade biológica | | X | X | X | X | Com certo grau de ocupação humana | - | X | Ausente |
| ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO | Públicos ou particulares | X | X | Pequenas áreas; características extraordinárias; espécies raras | - | - | - | - | X | Pouca ou nenhuma | - | - | X |
| FLORESTA NACIONAL | Públicos | X | X | Cobertura vegetal predominantemente nativa | Exploração sustentável de florestas nativas | X | - | - | X | População tradicional | - | Consultivo | X |
| RESERVA EXTRATIVISTA | Domínio público; uso concedido | X | X | | Incentivada | Permitida, se compatível com interesses locais | - | - | X | População tradicional | Exploração mineral; caça amadorística profissional; Comércio de madeira, exceto quando sustentável | Deliberativo | X |
| RESERVA DE FAUNA | Públicos | X | X | Populações animais nativas | Estudos técnico-científicos sobre manejo econômico da fauna | X | - | - | - | Ausente | Caça amadorística ou profissional | - | X |
| RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | Domínio público; uso tradicional | X | X | X | Incentivada; melhoria da relação da comunidade com o meio | Permitida, se compatível com interesses locais | X | Manter equilíbrio população/conservação | X | População tradicional | - | Deliberativo | X |
| RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL | Particular | X | X | Diversidade biológica | X | Turismo, recreação, educação | X | - | - | Ausente | - | - | Ausente |

Fonte: Lei nº 9.985, de 2000.

Tabela 03 - As APAs Federais no Brasil – Dados Técnicos

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|---------------------------|---|----------|--|--------------|---|--|
| Igarapé Gelado | Floresta Amazônica | Norte | Pará/ Parauapebas | 21.600 | Decreto 97.718 (05/05/89) | Possui perímetro de 141,8 km, e o acesso é possível pela estrada Raymundo Mascarenhas e ferrovia. As cidades mais próximas são Parauapebas e Carajás, que ficam a uma distância de 700 Km e 810 Km, respectivamente, da capital. A sede da APA é em conjunto com a FLONA e a REBIO Tapirapé. |
| Chapada do Araripe | Caatinga | Nordeste | Ceará/Pernamb./ Piauí 33 municípios, sendo 15 no CE, 11 em PE e 07 no PI | 1.063.000 | Decreto s/n.º (04/08/97) | Possui perímetro de 2.658,55 km. Criada para proteger a fauna e flora, especialmente as espécies ameaçadas de extinção; garantir a conservação de remanescentes de mata aluvial, dos leitos naturais das águas pluviais e das reservas hídricas; garantir a proteção dos sítios cênicos, arqueológicos e paleontológicos do Cretáceo Inferior; ordenar o turismo ecológico, científico e cultural, e as demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental; incentivar as manifestações culturais e contribuir para o resgate da diversidade cultural regional e assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais, com ênfase na melhoria da qualidade de vida das populações residentes e de entorno. |
| Serra de Ibiapaba | Caatinga, predomin. | Nordeste | Ceará e Piauí/ 15 municípios, sendo 1º no PI e 05 no CE | 1.592.550 | Decreto s/n.º (26/11/96) | Foi criada para garantir a conservação dos remanescentes de Cerrado e Caatinga arbórea no entorno do Parque Nacional de Sete Cidades e, ainda, das Florestas Estacional Ombrófila Aberta e de Transição, nas serras da região. O processo de ocupação da Serra da Ibiapaba comporta três vertentes simultâneas: a dos Caminhos do Gado; a das Missões Jesuíticas e a das Expedições Militares. Os principais municípios com atrativos turísticos na área da APA são: Piri-piri e Piracuruca – pesquisa e turismo ecológico; Luís Correia – litoral; Tianguá – turismo ecológico, pesquisa e festas religiosas; Viçosa do Ceará – turismo ecológico, histórico, religioso e cultural, e pesquisa. |
| Costa dos Corais | Ecossist. Costeiros e Mata Atlântica | Nordeste | Alagoas/Pernamb. Paripueira, Barra de Sto. Antônio, Porto de Camaragibe, São Miguel dos Milagres, Porto de Pedras, Japaratinga e Maragogi | 413.563 | Decreto s/n.º (23/10/97) | Foi criada para garantir a conservação dos recifes coralígenos e de arenito, com sua fauna e flora; manter a integridade do habitat e preservar a população do peixe-boi marinho (<i>Trichechus manatus</i>); proteger os manguezais em toda a sua extensão, situados ao longo das desembocaduras dos rios, com sua fauna e flora; ordenar o turismo ecológico, científico e cultural, e demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental e incentivar as manifestações culturais e contribuir para o resgate da diversidade cultural regional. A demanda turística é mais intensa principalmente na alta estação (dezembro a fevereiro). As atrações são as belas praias, passeios aos pontos das piscinas naturais e mergulhos. Os recifes de coral estão entre os mais impressionantes atrativos do litoral alagoano. Formam piscinas mar adentro, viveiros naturais de peixes coloridos, ouriços, estrelas-do-mar, conchas, esponjas. |
| Delta do Parnaíba | Ecossist. Costeiros, e Cerrado | Nordeste | Piauí/Ceará/ Maranhão Mun. De Parnaíba | 313.800 | Decreto s/n.º (28/08/96) | Criada para proteger os deltas dos rios Parnaíba, Timonha e Ubatuba, com sua fauna, flora e complexo dunar; proteger remanescentes de mata aluvial e os recursos hídricos; melhorar a qualidade de vida das populações residentes, mediante orientação e disciplina das atividades econômicas locais; fomentar o turismo ecológico e a educação ambiental e preservar as culturas e as tradições locais. É o único delta em mar aberto das Américas, em cinco braços formando um dos mais ricos ecossistemas do mundo, com cerca de 75 ilhas e mais de 100 praias paradisíacas distribuídas em uma área de 2.700 km² e 90 km de litoral. É um santuário de reprodução de diversas espécies de peixes, caranguejos, lagostas e camarões, protegendo ainda estuários onde se reproduz o peixe-boi marinho. Principais problemas: atividades em salineiras, desmatamento de mangue para agricultura de subsistência e construção; pesca predatória, especulação imobiliária, turismo predatório. Em meio às belezas do rio Parnaíba esconde-se o Igarapé dos Poldros, uma região com dunas de até 2 m de altura cercada pelo rio e pelo mar. As lagoas entre as dunas, cuja temperatura mantém-se morna, são formadas pelas águas da chuva. |
| Barra do Rio | Ecossist. Costeiros e | Nordeste | Paraíba | 14.640 | Decreto nº 924 (10/09/93) alterado p | Possui perímetro de 80 km. Criada para conservar o peixe-boi marinho e promover o desenvolvimento humano sustentável. A cidade mais próxima é Rio Tinto, que fica a 80 km de distância da Capital. A |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|----------------------------|---------------------|----------|---------------------------------------|----------------------|------------------------------|--|
| Maman-guape | Mata Atlântica | | | | Decr s/n.º (07/04/98) | principal atração é conhecer a base do Projeto Peixe-Boi Marinho, onde o visitante tem a oportunidade de ver o mamífero em habitat natural. Além disso, existem praias de grande beleza cênica, entre as quais destacam-se as de Oiteiro, da Barra do Miriri e da Barra. É a principal área de ocorrência do peixe-boi marinho do Nordeste brasileiro; além disso, possui várias espécies de crustáceos, moluscos e peixes. Enfrenta problemas com retirada de madeira e construção irregular de viveiros de camarão. |
| Fernando de Noronha | Ecossist. Costeiros | Nordeste | Pernambuco | 93.000 | Decreto nº 92.755 (05/06/86) | Foi criada para proteger e conservar a qualidade ambiental e as condições de vida da fauna e da flora; compatibilizar o turismo organizado com a preservação dos recursos naturais e conciliar a ocupação humana com a proteção ao meio ambiente. É formada pela ilha de Fernando de Noronha, a Reserva Biológica do Atol das Rocas e os Penedos de São Pedro e São Paulo. Em reconhecimento às belezas naturais e ao importante papel da região para a conservação da biodiversidade, o Arquipélago de Fernando de Noronha, incluindo tanto a APA quanto o Parque Nacional, recebeu da Unesco em 2001 o título de Patrimônio Mundial Natural. |
| Jericoacoara | Ecossist. Costeiros | Nordeste | Ceará Gijoca | 6.443 | Decreto nº 97.718 (05/05/89) | Até 1985, era apenas uma pequena aldeia de pescadores, perdida entre dunas imensas e isolada do resto do mundo. Até o início de 1998, a energia elétrica vinha de geradores. Hoje, existe uma rede elétrica subterrânea, que alimenta apenas as casas, sem postes de iluminação, para preservar a iluminação natural proveniente da lua e das estrelas. Jericoacoara é um conjunto de belezas variadas, de cenários diferentes reunidos em um único local. A fiscalização e o controle da APA é feito pelo IBAMA, que mantém um escritório e uma equipe no local. A área protegida é de aproximadamente 200 km ² , tendo como limite leste a praia do Preá, e como limite oeste a vila do Guriú. Os limites da APA se estendem até cerca de 10 km de distância do litoral, e nela estão incluídos os mais diversos cenários: dunas móveis gigantes, lagoas de água cristalina, manguezais, coqueirais, praias de enseada com mar calmo, praias de oceano com ondas, praias rochosas, cavernas. Dentro dos limites da APA, não são permitidas a construção de estradas, a caça, a pesca predatória e qualquer tipo de poluição. Novas construções só são permitidas dentro do vilarejo, que ocupa apenas 1 km ² da APA, e devem obedecer a diversas restrições: manter o padrão arquitetônico existente, ocupar no máximo 50% do terreno, ter no máximo 250 m ² , ter apenas um pavimento de até 4 m de altura, etc. A construção de novas pousadas e hotéis está proibida desde 1992, pela Instrução Normativa nº 4 do IBAMA. Existem inúmeras atividades a serem feitas em Jericoacoara, para satisfazer a todos os gostos: desde tranquilas caminhadas e passeios de cavalo até esportes radicais, como o <i>windsurf</i> ou o <i>sandboard</i> . |
| Piaçabuçu | Ecossist. Costeiros | Nordeste | Alagoas Piaçabuçu e outros municípios | 9.143 | Decreto nº 88.421 (21/06/83) | Possui um perímetro de 74 km. Foi criada para proteger os quelônios marinhos e as aves migratórias de hábitos marinhos, bem como para a fixação de dunas. A população existente na região é de pescadores. Existe a pesca artesanal e a pesca pelo arrasto com embarcações motorizadas. O nome da unidade se deve à cidade onde sua sede está situada, que fica a uma distância de 130 km da capital. A unidade é aberta à visitação durante todo o ano, com exceção da Zona de Conservação da Vida Silvestre. A melhor atração da APA é o banho na foz do rio São Francisco, distante 22 km do povoado de Pontal do Peba e onde a permanência é restringida a uma hora. Além disso, existem várias outras atrações nos municípios que compõem a APA. Nela funciona um escritório do IBAMA, que desenvolve ações relativas à fiscalização da pesca na Praia do Peba, controle de desmatamento, educação ambiental e, ainda, que apóia o Projeto do Centro de Estudos de Migração de Aves (CEMAVE) e o Programa Nacional de Conservação e Manejo das Tartarugas Marinhas (PROJETO TAMAR). |
| Serra da Tabatinga | Cerrado | Nordeste | Maranhão/Bahia/Tocantins | 61.000 (9.800 após a | Decreto nº 99.278 (06/06/90) | Foi criada para proteger as nascentes do rio Parnaíba, assegurando a qualidade das águas e as vazões de mananciais da região, mantendo condições de sobrevivência das populações humanas ao longo do referido |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|----------------------------------|--|--------------|---|--------------------|------------------------------|--|
| | | | Alto Parnaíba e Ponte Alta do Norte | criação do Parque) | | rio e seus afluentes.Sua área foi bastante reduzida com a criação do Parque Nacional Nascentes do Parnaíba, pelo Decreto s/nº, de 16/07/02. |
| Meandros do Rio Araguaia | Cerrado e Matas Estacional Semi-decidual | Centro Oeste | Goiás/Mato Grosso/Tocantins / Pará/Amazonas Nova Crixás, São Miguel do Araguaia, Cocalinho e Araguaçu | 357.126 | Decreto s/nº (02/10/98) | Foi criada para proteger a fauna e flora, especialmente a tartaruga-da-amazônia (<i>Podocnemis expansa</i>) e o boto-cinza (<i>Sotalia fluviatilis</i>), em desaparecimento na região, e as espécies ameaçadas de extinção, tais como o cervo-do-pantanal (<i>Blastocerus dichotomus</i>), o veado-campeiro (<i>Ozotocerus bezoarticus</i>), o bugio (<i>Alouatta fusca</i>), a lontra (<i>Lutra longicaudis</i>), a jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i>), onça-pintada (<i>Panthera onca</i>) e o jacaré-açu (<i>Melanosuchus niger</i>); garantir a conservação dos remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual Aluvial-e Submontana, Cerrado Típico, Cerradão e Campos de Inundação, dos ecossistemas fluviais, lagunares e lacustres e dos recursos hídricos; ordenar o turismo ecológico, as atividades científicas e culturais, bem assim as atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental; fomentar a educação ambiental; assegurar o caráter de sustentabilidade da ação antrópica na região, com ênfase na melhoria das condições de sobrevivência e qualidade de vida das comunidades da APA e entorno. |
| Bacia do São Bartolomeu | Cerrado | Centro Oeste | Distrito Federal | 82.967 | Decreto nº 88.940 (07/11/83) | Foi criada para proporcionar o bem-estar futuro das populações do DF e de parte de GO, bem como assegurar condições ecológicas satisfatórias às represas da região. Pela Lei nº 9.262/96 sua gestão foi passada para o Governo do DF, que ficou autorizado a promover a comercialização das terras públicas localizadas nos limites da APA sem que houvesse a necessidade de observar os procedimentos da Lei de Licitações. Desde então, mais de 120 condomínios já foram criados, a grande maioria ainda irregular. Boa parte da cobertura vegetal foi removida no período de 1984 a 1998, aspecto que pode ser explicado pela falta de controle em relação ao uso do solo. |
| Bacia do Rio Descoberto | Cerrado | Centro Oeste | DF/Goiás Brasília; Águas Lindas de Goiás e Padre Bernardo | 35.588 | Decreto nº 88.940 (07/11/83) | Assim como a anterior, foi criada para proporcionar o bem-estar futuro das populações do DF e de parte de GO, bem como assegurar condições ecológicas satisfatórias às represas da região. Além disso, o decreto de criação definiu uma série de obrigações ao órgão gestor de promover a proteção dos recursos hídricos da região, provendo, inclusive, a definição de uma APP de 125 metros ao redor dos reservatórios das barragens destinadas ao abastecimento público, aspecto que impõe maior rigor em relação ao que prevê o Código Florestal. Na área existe a barragem do Descoberto, responsável pelo abastecimento de aproximadamente 65% da população do DF. Entretanto, o crescente aumento de moradores no entorno da barragem tem causado um grande problema de gerenciamento e tratamento da água oriunda do reservatório. O esgoto não tratado que é lançado no reservatório e no rio Descoberto pelas cidades de Águas Lindas de Goiás e São Antônio do Descoberto tem comprometido o reservatório da represa de Corumbá, localizada em Goiás. |
| Nascentes do Rio Vermelho | Cerrado | Centro Oeste | Goiás Buritinópolis Damianópolis, Mambaí e Posse | 176.159 | Decreto s/nº (27/09/01) | Foi criada para: I) ordenar a ocupação das áreas de influência do patrimônio espeleológico local; II) fiscalizar a prática de atividades esportivas, culturais e científicas, e de turismo ecológico, bem como as atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental; III) dar ênfase às atividades de controle e monitoramento ambiental, de modo a permitir, acompanhar e disciplinar, ao longo do tempo, as interferências no meio ambiente; IV) fomentar a educação ambiental, a pesquisa científica e a conservação dos valores culturais, históricos e arqueológicos; V) proteger os atributos naturais, a diversidade biológica, os recursos hídricos e o patrimônio espeleológico, assegurando o caráter sustentável da ação antrópica na região, com particular ênfase na melhoria das condições de sobrevivência e qualidade de vida das comunidades da APA das Nascentes do Rio Vermelho e entorno; VI) implantar processo de planejamento e |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|-------------------------|------------------|--------------|---|--------------|------------------------------------|--|
| | | | | | | gerenciamento com a participação de órgãos públicos, prefeituras municipais, organizações não-governamentais e, principalmente, as comunidades locais. A região é marcada pela presença de ambientes cársticos que compreendem regiões formadas por grandes extensões de rochas solúveis, geralmente calcárias, resultando em sistemas de drenagem subterrâneos, responsáveis pela formação de grutas, abismos e cavernas. Já foram identificadas 65 cavidades naturais subterrâneas, existindo um potencial para no mínimo o dobro desta quantidade. As formações cársticas apresentam grande fragilidade à ocupação humana, e algumas atividades, como mineração, turismo desordenado e atividades agropecuárias, quando conduzidas de maneira inadequada, têm sido nocivas ao ambiente cárstico, perdendo-se um rico patrimônio cultural e científico. A APA representa um laboratório vivo e vislumbra um pólo turístico para o futuro próximo. |
| Planalto Central | Cerrado | Centro Oeste | Distrito Fed/Goias Padre Bernardo, Planaltina e Águas Lindas de Goiás | 504.000 | Decreto s/nº (10/01/02) | Foi criada para proteger os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso dos recursos naturais e protegendo o patrimônio ambiental e cultural da região. A região é divisora das bacias hidrográficas dos rios Paraná, São Francisco e Tocantins. Atualmente, a unidade está parcialmente incluída no corredor ecológico Paranã/Pirineus. Sua vegetação predominante é de Cerrado, em sua maioria o <i>sensu stricto</i> , caracterizado pela enorme diversidade florística nos estratos arbóreo e rasteiro. São observadas outras formações, como as Matas de Galeria Pantanosa e não Pantanosa, Brejos, Veredas e Campo Úmido, Campo Rupestre e Campo de Murundus. |
| Cairuçu | Mata Atlântica | Sudeste | Rio de Janeiro Parati | 32.688 | Decreto Federal nº 89.242, de 1983 | Foi criada com o objetivo de assegurar a proteção da natureza, paisagens de grande beleza cênica, espécies de fauna e flora raras e ameaçadas de extinção, sistemas hídricos e as comunidades caiçaras integradas nesse ecossistema. É um dos últimos redutos da Mata Atlântica, dando boas amostras de suas variações e características, inclusive apresentando os vários estágios e transições das matas hígrófilas de encosta aos manguezais em estado clímax. Na unidade há uma aldeia indígena Muriqui, ainda presente na região. Compõe-se de uma parte continental, com uma área de 33.800 ha, que se inicia no rio Mateus Nunes e termina na fronteira com o Estado de São Paulo, e de uma parte insular, com 63 ilhas, desde a Ilha do Algodão, em Mambucaba, até a Ilha da Trindade, em Trindade. Faz também limite com o Parque Nacional da Serra da Bocaina. O litoral apresenta-se recortado e com grandes escarpas, que em certos trechos se encontram submersas, dando origem às ilhas. A parte da Serra do Mar que forma o bordo ocidental apresenta altitudes variáveis entre 800 e 1.200 metros, chegando a mais de 2.000 metros. Seu aspecto é de uma imponente barreira montanhosa, disposta de modo aparentemente paralelo à linha da costa e com acentuada declividade. Apesar da crescente ação antrópica, a região ainda é descrita como contendo numerosas espécies da fauna, inclusive aquelas consideradas raras ou ameaçadas de extinção, como muriqui, macuco, jacutinga, pavão, gavião pega-macaco, veado mateiro e catingueiro, entre outros. Ressalta-se que a APA, devido aos limites com o Parque Nacional da Serra da Bocaina, apresenta importância vital para as aves de rapina, que necessitam de grandes áreas florestadas para sua sobrevivência. A piscosidade da região é imensa, estando ligada à preservação ou manguezais e florestas limítrofes, o que ressalta a importância da preservação destes para a economia pesqueira do município. Na região, destacam-se três ecossistemas: a Floresta Atlântica de encosta, a mata de restinga e o manguezal. Este é fundamental para a produtividade pesqueira da região, pois suas folhas são elementos vitais da cadeia detritica, da qual participam milhões de microorganismos. Outro papel do mangue é o de berçário e criadouro de inúmeras espécies de valor econômico. |
| Cananéia-Iguape- | Mata Atlântica e | Sudeste | São Paulo Peruíbe, Iguape, | 234.000 | Decretos nº 90.347 (23/10/84) | Além de possibilitar às comunidades caiçaras o exercício de suas atividades, dentro dos padrões culturais estabelecidos historicamente, e de conter a ocupação das encostas passíveis de erosão, tem por objetivo |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|------------------------------|--------------------------------------|---------|--|--------------|---------------------------------|---|
| Peruíbe | Ecossist. Costeiros | | Cananéia, Itariri e Miracatu | | e 91.892 (06.11.85) | proteger e preservar: os ecossistemas, desde os manguezais das faixas litorâneas até as regiões de campo, nos trechos de maiores altitudes; as espécies ameaçadas de extinção; as áreas de nidificação de aves marinhas e de arribação; os sítios arqueológicos; os remanescentes da Floresta Atlântica e a qualidade dos recursos hídricos. É permitida a visitação pública todos os dias da semana. A região encerra um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica e um dos últimos ecossistemas não poluídos do litoral brasileiro. A criação da unidade deu-se no bojo de mobilizações de entidades ambientalistas, visando proteger o Vale do Ribeira e, particularmente, o litoral sul do Estado de São Paulo, do desmatamento e também da intenção do governo brasileiro de construir usinas nucleares no lugar onde, em 1977, na seqüência, seria criada a Estação Ecológica de Juréia-Itatins. A região hoje concentra um grande mosaico de unidades e representa a maior porção contínua de vegetação preservada do território paulista, abrigando diversos ecossistemas de Mata Atlântica e, assim sendo, uma das reservas naturais de maior diversidade genética do mundo. Cananéia (fundada em 1531) e Iguape (fundada em 1538), municípios abrangidos pela unidade, estão entre as povoações mais antigas do Brasil, confundindo-se com a própria colonização das terras nacionais, guardando um pouco dessa história em seu casario colonial, igrejas e museus, como em inúmeros sítios arqueológicos (sambaquis) identificados e catalogados, que atestam um patrimônio de grande valor histórico e cultural. A importância da região foi reconhecida pela UNESCO, estando incluída desde 1992 na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Em 1999, foi ainda declarada Sítio do Patrimônio Histórico Natural da Humanidade. Neste mesmo ano, recebeu o título de melhor destino ecoturístico do mundo, atribuído pela revista norte-americana de turismo Condé Nast Traveller, por aliar a riqueza da Floresta Atlântica ao patrimônio histórico da área e à cultura regional de caiçaras, quilombolas e índios Guarani, que sobrevivem de atividades artesanais, como a pesca e o extrativismo. A sede da APA fica localizada em Iguape. Apresenta um complexo estuário-lagunar que constitui um dos maiores viveiros de peixes e crustáceos do Atlântico Sul. Seus manguezais abrigam espécies raras e/ou ameaçadas de extinção, como o papagaio-da-cara-roxa, o mono-carvoeiro, a onça pintada, o jacaré-do-papo-amarelo e o boto-cinza. Infra-estrutura disponível: centro de visitantes com sala de exposições e eventos, auditório para 40 pessoas e 4 escritórios (246,07 m ²); alojamento para pesquisadores (168 m ² – 24 pessoas); sala de projetos, biblioteca e almoxarifado (80 m ²); garagem para carros e barcos (96,36 m ²); residência funcional (90 m ²), rede elétrica e hidráulica e sistema de comunicação (telefax). |
| Carste de Lagoa Santa | Cerrado e Floresta Estacional | Sudeste | Minas Gerais Lagoa Santa, Confins, Funilândia, Matozinhos, Pedro Leopoldo e Vespasiano | 35.600 | Decreto nº 98.881 (25/01/90) | Foi criada para garantir a conservação do conjunto paisagístico e da cultura regional; proteger e preservar as cavernas e demais formações cársticas, sítios arqueo-paleontológicos, a cobertura vegetal e a fauna silvestre da região. Foi criada em atendimento aos anseios de ecologistas, espeleólogos, naturalistas e parte das comunidades inseridas na região, conhecedores dos estudos feitos no passado pelo naturalista Peter W. Lund, em conservar as belezas cênicas da região. Foram descobertos vestígios do mais antigo brasileiro, "O Homem de Lagoa Santa", e também vários ossos de animais pré-históricos, juntamente com descobertas de inúmeros sítios, cavernas e pinturas rupestres. Além da contemplação das belezas cênicas do carste, com suas colinas, sumidouros e paredes, pode-se visitar grutas com pinturas rupestres. A maioria das grutas é de propriedade de particulares, necessitando autorização prévia para visitação; somente a Gruta da Lapinha é aberta à visitação pública. |
| Serra da Mantiqueira | Mata Atlântica e Floresta Estacional | Sudeste | MG/SP/RJ 16 municípios em MG, 2 no RJ e 7 em SP | 422.873 | Decreto nº 91.304 (03/06/85) | Foi criada para garantir a conservação do conjunto paisagístico e da cultura regional, proteger e preservar parte de uma das maiores cadeias montanhosas do sudeste brasileiro; a flora endêmica e andina; os remanescentes dos bosques de araucárias; a continuidade da cobertura vegetal do espigão central e das manchas de vegetação primitiva e a vida selvagem, principalmente as espécies ameaçadas de extinção. As |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|----------------------------|--------------------------------------|---------|--|--------------|------------------------------|---|
| | | | | | | primeiras tentativas de ocupação aconteceram nos séculos XVII e XVIII, quando os bandeirantes buscavam ouro. Posteriormente, a extração de madeira e a agropecuária levaram à ocupação da área. Em Passa Quatro, MG, localiza-se a sede da APA e da FLONA de Passa Quatro. Em 2000, a Serra da Mantiqueira foi considerada área prioritária para a conservação da biodiversidade. |
| Morro da Pedreira | Mata Atlântica e Floresta Estacional | Sudeste | Minas Gerais Santana do Riacho, Morro do Pilar, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Taquaraçu de Minas, Itabira e Nova União | 66.200 | Decreto nº 98.891 (26/01/90) | Possui um perímetro de 400 km. Foi criada para a proteção do Parque Nacional da Serra do Cipó e do seu entorno. Sua sede funciona no PARNA Serra do Cipó. Esta unidade, por ser a mais próxima da capital mineira, tem um potencial turístico enorme. Há muitas cachoeiras, áreas de <i>camping</i> , montanhas, rios e piscinas naturais. Possui um conjunto paisagístico da porção sul da Serra do Espinhaço, os sítios arqueológicos, o Morro da Pedreira, a cobertura vegetal, a fauna e a flora silvestre e os mananciais de importância fundamental para os ecossistemas do Parque. |
| Cavernas do Peruaçu | Cerrado | Sudeste | Minas Gerais Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi e Januária | 143.866 | Decreto nº 98.182 (26/09/89) | Possui um perímetro de 229 km. Foi criada para proteger o patrimônio geológico e arqueológico, amostras representativas de cerrado, floresta estacional e demais formas de vegetação natural existentes, ecótonos e entraves entre essas formações, a fauna, as paisagens, os recursos hídricos e os demais atributos bióticos e abióticos da região. O nome antigo da unidade era Fazenda Retiro/Morro do Anjo. O nome atual se deve à concentração de cavernas em uma área de aproximadamente 14.000 há no Vale do Peruaçu, afluente da margem esquerda do rio São Francisco. |
| Petrópolis | Mata Atlântica | Sudeste | Rio de Janeiro Petrópolis, Magé, Duque de Caxias e Guapimirim | 59.049 | Decreto nº 87.561 (13/09/82) | Foi criada para a proteção do patrimônio natural, representado pela biodiversidade da Floresta Atlântica, ecossistema no qual se insere a APA. Abrange áreas urbanas, periurbanas e rurais dos quatro municípios. Sua maior porção compreende as terras situadas no Município de Petrópolis. Os demais municípios têm suas terras na APA situadas acima da cota de 100 m da vertente oriental da Serra do Mar, as quais compõem os maiores remanescentes de Floresta Atlântica da APA Petrópolis. Outras unidades de conservação estão nela inseridas ou são limitrofes: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Reserva Biológica do Tinguá, Reserva Biológica Estadual de Araras, APA do Alcobaça, Parque Municipal da Taquara, Parque Municipal da Serra da Estrela, Zona de Vida Silvestre de Araras, Zona de Vida Silvestre da Maria Comprida e Estação Ecológica Paraíso. A APA de Petrópolis tem por objetivo conciliar as atividades humanas com a preservação da vida silvestre, a proteção dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população, através de um planejamento participativo envolvendo o trabalho conjunto entre órgãos do Governo e comunidade. A Floresta Atlântica assegura também a estabilidade dos solos nas declividades acentuadas que caracterizam essa área, propiciando, ainda, a perenidade dos mananciais. Na zona urbana, as áreas verdes têm extrema importância para o bem estar da população local, impedindo os processos erosivos, evitando desmoronamentos, assoreamento de mananciais e, ainda, constituindo fontes purificadoras de ar. A APA está inserida na Região Fitoecológica da Floresta Ombrófila Densa, conhecida nesta faixa litorânea como Floresta Atlântica, apresentando fitofisionomias desde florestal até campestre (graminóide), ocorrendo em paisagens essencialmente naturais (floresta e vegetação rupestre) ou em áreas fortemente antropizadas (urbanas). A Floresta Ombrófila Densa é a cobertura vegetal clímax da região, em estágios inicial, intermediário e avançado de sucessão secundária nas áreas antropizadas. Nos solos rasos ou junto aos afloramentos rochosos, a vegetação gramíneo-herbácea, arbustiva em alguns trechos, é identificada como vegetação rupestre. Quanto às áreas antropizadas, grande parte da APA é ocupada por núcleos urbanos e suburbanos, com áreas em expansão urbana, com reflorestamentos, pastagens e |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|--|--------------------------------------|---------|--|--------------|--------------------------------------|--|
| | | | | | | lavouras, espaços com múltiplas atividades ao longo das rodovias, sítios em geral e residências em condomínios de alto padrão construtivo. A paisagem é tipicamente de escarpas de planalto, com predominância de declives íngremes, com afloramentos de paredões rochosos gnáissicos. Apresenta altitudes que variam de 100 a 1.919 m (Pico da Maria Comprida, Araras e Petrópolis), situando-se a sede em 840 m de altitude. |
| Bacia do Rio São João/Mico-leão-dourado | Mata Atlântica | Sudeste | Rio de Janeiro Cachoeira de Macacú, Rio Bonito, Casimiro de Abreu, Araruama, Cabo Frio, Rio das Ostras e Silva Jardim | 150.700 | Decreto s/n° (27/06/02) | Foi criada para proteger e conservar os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso racional dos recursos naturais e protegendo remanescentes de Mata Atlântica e o patrimônio ambiental e cultural da região. A Mata Atlântica dessa região, anteriormente contínua, sofreu um intenso processo de degradação e fragmentação, que teve forte impacto sobre as espécies que ali viviam. O mico-leão-dourado, por ser endêmico dessa região, foi quase extinto e um grande esforço vem sendo desenvolvido nas últimas décadas para salvar essa espécie. Atualmente, a espécie está protegida em duas Unidades de Conservação de Proteção Integral, a Reserva Biológica de Poço das Antas e a Reserva Biológica União. A criação da APA foi uma reivindicação de todos os segmentos da sociedade. No âmbito social, destaca-se que o rio São João e seus afluentes são os responsáveis pelo abastecimento público da população residente e veranista da região dos lagos fluminense. É importante ressaltar que cada fragmento de Floresta Atlântica da baixada costeira, assim como a recuperação de áreas entre elas (corredores ecológicos), são de extrema importância para o sucesso do projeto de reintrodução do mico-leão-dourado e conseqüente sobrevivência da espécie. A unidade apresenta porções de relevo denominado como Escarpas e Reversos da Serra do Mar, incluindo também porções da Planície Costeira, bem como remanescentes de Floresta Atlântica, classificada como Floresta Ombrófila Densa. Além do mico-leão-dourado (<i>Leontopithecus rosalia</i>), espécie endêmica e ameaçada de extinção, existem na região mais dois primatas, o macaco-prego (<i>Cebus migratus</i>) e o bugio (<i>Alouatta fusca</i>), este último ameaçado de extinção também. Destaca-se a presença da preguiça-de-coleira (<i>Bradypus torquatus</i>), jaguatirica (<i>Felis pardalis</i>), jacaré-de-papo-amarelo (<i>Caiman latirostris</i>), lontra (<i>Lutra platensis</i>) e borboleta da praia (<i>Paridees ascanius</i>), todos também ameaçados de extinção. A APA possui 250 espécies de aves identificadas, onde se destacam como endêmicas e ameaçadas de extinção: choquinha-pequena (<i>Myrmotherula minor</i>), choquinha-cinzenta (<i>Myrmotherula unicolor</i>) e gavião-pombo-pequeno (<i>Leucopternis lacernulada</i>). A forte pressão antrópica na região, causada pela crescente urbanização, mineração, agricultura e pecuária, através de um processo desordenado de parcelamentos e uso do solo, inclusive para assentamentos coletivos, já refletem graves problemas ambientais, comprometendo o futuro da região. |
| Guapimirim | Mata Atlântica e Ecossist. Costeiros | Sudeste | Rio de Janeiro Itaboraí, Guapimirim e São Gonçalo | 13.961 | Decreto Federal nº 90.225 (25/11/84) | É a primeira unidade de conservação específica de manguezais, englobando esse ecossistema na porção oriental da baía de Guanabara. Além de manguezais, a APA de Guapimirim compreende regiões ocupadas por atividades agrícolas e zonas urbanas, que são compostas por pequenos núcleos de pescadores, agricultores e população de baixa renda, que respondem por alguns dos principais entraves à adequada gestão da APA: aterros, invasões, vazadouros de lixo, desmatamentos, queimadas e despejo de esgoto. Soma-se a isso a grande poluição gerada pelo pólo industrial instalado na bacia da baía de Guanabara, caracterizada principalmente por derrames de óleo. Embora a estrutura física da APA não seja suficiente para efetivar a conservação a que se propõe, a partir do rompimento do oleoduto da Petrobras, ocorrido em janeiro de 2000, foi iniciada uma série de investimentos, na tentativa de contribuir para a preservação deste, que é um dos maiores remanescentes de manguezal do Estado do Rio de Janeiro. |
| Anhatomirim | Mata Atlântica e | Sul | Santa Catarina Governador | 3.000 | Decreto nº 528 (20/05/92) | Possui um perímetro de 30 km. Foi criada para assegurar a proteção das populações residentes de boto da espécie <i>Sotalia fluviatilis</i> , sua área de alimentação e reprodução, bem como a de remanescentes da |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|----------------------|--------------------------------------|--------|---|--------------|---------------------------------|--|
| | Ecossist. Costeiros | | Celso Ramos | | | Floresta Pluvial Atlântica e fontes hídricas de relevante interesse para a sobrevivência das comunidades de pescadores artesanais da região. Essa área já foi uma antiga armação baleeira, a maior do sul do Brasil. É colonizada por descendentes de açorianos. O nome da APA é devido à ilha de mesmo nome, onde existe uma fortaleza que foi edificada pelos portugueses por volta de 1735, que virou prisão política na época de Floriano Peixoto. As atrações mais procuradas pelos turistas são os passeios de embarcação com escunas, que fazem o percurso até as fortalezas de Santo Antônio, na ilha de Ratoes Grande e na Fortaleza de Santa Cruz, na ilha de Anhatomirim, com passagem pela Baía dos Golfinhos. A porção continental da APA possui expressiva cobertura de Floresta Atlântica. Esta unidade de conservação inclui também uma pequena porção marinha, para proteger uma população do golfinho <i>Sotalia fluviatilis</i> , que vive nas enseadas da região. A atividade turística de visitação para observação dos golfinhos (“dolphin-watching”), quando em excesso e sem regulamentação, tem causado perturbações a esses animais. Tal fato tem gerado protestos de pesquisadores e ambientalistas, que sugerem até a proibição desse tipo de atividade, caso regras rígidas de regulamentação não sejam adotadas na APA. |
| Baleia Franca | Ecossist. Costeiros | Sul | Santa Catarina Florianópolis | 156.100 | Decreto Federal s/n° (14/09/00) | O Projeto Baleia Franca propôs em 1999, ao Ministério do Meio Ambiente, a criação da APA, visando harmonizar as atividades humanas com a presença das baleias e promover, de forma sustentável e controlada, o turismo de observação de baleias. Contando com amplo apoio internacional, a APA da Baleia Franca foi criada na costa centro-sul de Santa Catarina. Além de proteger as enseadas de maior concentração de baleias francas (<i>Eubalaena glacialis</i>) com filhotes, a APA protege importantes áreas terrestres com costões rochosos, dunas, banhados e lagoas. Sob a responsabilidade do IBAMA, esse novo santuário natural deve ainda servir como pólo de educação e interpretação ambiental. |
| Guaraqueçaba | Mata Atlântica e Ecossist. Costeiros | Sul | Paraná Guaraqueçaba, Antonina, Paranaguá e Campina Grande do Sul. | 283.014 | Decreto nº 90.883 (31/10/85) | Foi criada para proteger áreas representativas de Floresta Atlântica, o complexo estuarino da Baía de Paranaguá, os sítios arqueológicos (sambaquis) e as comunidades caiçaras integradas no ecossistema regional. Em 1984, foi criado o Conselho de Desenvolvimento Territorial do litoral paranaense, destinado a impedir o processo de ocupação desordenada do litoral paranaense e buscar o cumprimento da lei, surgindo assim a unidade. A região de Guaraqueçaba representa hoje um dos últimos e mais significativos remanescentes da Floresta Atlântica e dos ecossistemas associados, englobando a Serra do Mar, a Planície Litorânea, as ilhas e extensos manguezais. A região foi ponto de entrada de Portugueses no Paraná, logo após o descobrimento do Brasil. A colonização suíça, iniciada em 1852, destacou-se na região, sendo que o apogeu da ocupação da região data do final das décadas de 1960 e 1970, quando houve grande alteração no perfil de ocupação e produção do local. Atualmente os habitantes da região são os caboclos (caiçaras), descendentes da mistura de índios, mulatos, pretos e imigrantes que colonizaram o local. Muito da cultura original dos índios da região se mantém nos hábitos dos caiçaras, nas suas lendas, na linguagem, no artesanato e na medicina caseira. O testemunho mais marcante de existência de muitas populações indígenas na região está na presença dos sambaquis (há mais de cem catalogados) encontrados ao longo de toda a Baía. O nome da unidade é de origem tupi-guarani e significa “Pouso da Ave Guará”. A partir do ancoradouro ou da praça de Guaraqueçaba pode-se avistar o belíssimo conjunto de montanhas costeiras da Serra do Mar e na baía é possível observar o movimento dos botos e biguás ao entardecer, com o sol se pondo atrás das ilhas. O local possui algumas trilhas primitivas e a RPPN de Salto Morato (a 18 Km da cidade de Guaraqueçaba), onde é possível acampar e desfrutar da cachoeira do rio Morato. Pode-se também visitar ruínas da colonização suíça, sambaquis e manguezais. São três grandes unidades de paisagem: planaltos, altas serras e a região litorânea (abrange 82% da APA). Abriga uma infinidade de endemismos em vários grupos. É também um dos últimos redutos para várias espécies raras |

| APA | Bioma | Região | Estado/ Município | Área (ha) | Criação | Objetivos e Peculiaridades |
|-------------------------------|-------------------------------------|--------|---|--------------|---------------------------|--|
| | | | | | | e ameaçadas. A jacutinga, o macuco e o papagaio-da-cara-roxa são encontrados na unidade e estão entre as principais espécies de aves ameaçadas. Extrativismo vegetal, principalmente o palmito, culturas de banana e gengibre com a utilização de agrotóxicos, comércio de fauna e flora, exploração inadequada de areia e seixos ao longo dos rios são as principais ameaças à APA. |
| Ibirapuitã | Campos Sulinos | Sul | Rio Gde do Sul Quaraí, Sant'Ana do Livramento, Rosário do Sul e Alegrete | 318.000 | Decreto nº 529 (20.05.92) | Possui um perímetro de 260 km. Foi criada para garantir a preservação dos remanescentes de mata aluvial e dos recursos hídricos; melhorar a qualidade de vida das populações através da orientação e disciplina das atividades econômicas locais; fomentar o turismo ecológico, a educação ambiental e a pesquisa científica; preservar a cultura e a tradição do gaúcho da fronteira; proteger espécies ameaçadas de extinção em nível regional. Alguns aspectos da paisagem contidas na APA são valorizados como lugares históricos, de apreciação paisagística e como espaço para prática de lazer. Em Alegrete, o Rio Ibirapuitã, Lagoa do Parrobé, Balneário do Caverá e Ruína dos Cambraias; em Quaraí, o Cerro do Tarumã e o Morro das Caveiras; em Sant'Ana do Livramento, o Parque Municipal Lago do Batuva, marcos da Divisão de Fronteira entre Brasil e Argentina. Caracteriza-se como estepe gramíneo-lenhosa (campo nativo) e floresta estacional decidual aluvial (mata ciliar). A fisionomia é de extensas planícies de campo limpo. |
| Ilhas e Várzeas do Rio Paraná | Floresta Estacional e Semi-decidual | Sul | Paraná/Mato Grosso do Sul Altônia, São Jorge do Patrocínio, Vila Alta, Icaraíma, Querência do Norte, Porto Rico, São Pedro do Paraná, Marilena, Nova Londrina e Diamante do Norte (PR) e Mundo Novo, Eldorado, Naviraí e Itaquiraí (MS) | 1.003.059 | Decreto s/nº (30.09.97) | Possui um perímetro de 821 km. Foi criada para proteger a fauna e flora, especialmente as espécies ameaçadas de extinção, tais como o cervo-do-pantanal (<i>Blastocerus dichotomus</i>), o bugio (<i>Alouatta fusca</i>), a lontra (<i>Lutra longicaudis</i>), a anta (<i>Tapirus terrestris</i>), a jaguatirica (<i>Leopardus pardalis</i>) e a onça-pintada (<i>Panthera onca</i>); garantir a conservação dos remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual Aluvial e Submontana, dos ecossistemas pantaneiros e dos recursos hídricos; garantir a proteção dos sítios históricos e arqueológicos; ordenar o turismo ecológico, científico e cultural, e demais atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental; incentivar as manifestações culturais e contribuir para o resgate da diversidade cultural regional e assegurar o caráter de sustentabilidade da ação antrópica na região, com particular ênfase na melhoria das condições de sobrevivência e qualidade de vida das comunidades da APA e entorno. |

Fontes: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=/snuc/index.html&conteudo=/snuc>. Consulta em 17/04/05. Correções/atualizações efetuadas com base em METALIVROS (2004, p. 158-185).

Obs.: Este site descreve 40 APAs como federais. O site oficial do Ibama, bem como METALIVROS (2004), todavia, indicam apenas as 29 aqui descritas, razão pela qual as demais 11 (Curiaú/AM, Urubui/AM, Itacaré/Serra Grande/BA, Lagoa do Uruaú/CE, Freguesia/RJ, Jequiá/RJ, Marapendi/RJ, Prainha/RJ, Lagoa do Iriry/RJ, Rota do Sol/RS e Serra do Mar/PR) foram excluídas.

Tabela 04 - As APAs Federais no Brasil – Dados Administrativos

| APA | Chefe da Unidade | Referências Administrativas | Nº de Func. | Acordos de Parceria | Pesquisas Efetuadas na APA | Gastos Anuais Estimados | Planejamento | Infra-Estrutura Disponível |
|--------------------------------|-----------------------------------|---|---|--|----------------------------|-----------------------------------|---|---|
| Igarapé Gelado | Léo Bento | Rua J. Nº202 - Bairro União Cep: 68.515-000 – Parauapebas – PA Fone: (94) 340-3522/346-1106 E-mail: leo.bento@ibama.gov.br | 03 func. | Dados Não Disponíveis | - | 1997: R\$17.000 1999: R\$7.000 | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Dados Não Disponíveis |
| Chapada do Araripe | Francisco Jackson Antero de Sousa | Praça Joaquim Fernandes Teles, S/N – Pimenta Cep: 63105-000 – Crato – CE Fone/Fax: (88) 521-5138/521-1529 E-mail: apaararipe@baybejbc.com.br | 05 func. 07 terceiriz. | Dados Não Disponíveis | - | 1999: R\$10.471 | Zoneamento Ecológico Econômico elaborado | Dados Não Disponíveis |
| Serra de Ibiapaba | João Evangelista Vieira | Rodovia da Confiança – CE-187 – Zona Rural 62300-000 - Viçosa do Ceará – CE Fone: (88) 632-1727 E-mail: jevieira22@bol.com.br | 05 func. | Prefeituras, Banco do Nordeste, Assoc. Comum. E Fund. Ecológica da Região de Ibiapaba – FUNERI | - | - | Plano de Gestão Ambiental elaborado | Utiliza infra-estrutura do PARNA Ubajara |
| Costa dos Corais | Fernando Eduardo Acioli | Rua Samuel Hardman S/N – Centro Cep: 55578-000 – Tamandaré – PE Fone: (81) 3676-1109 R:141 Fax: (81) 3676-1310 /1566 | 01 func. | Não possui | 1998: uma | 1999: R\$9.000 | Plano de Gestão Ambiental em elaboração; há projetos c/ recifes | Não possui |
| Delta do Parnaíba | Raimundo Ivan Mota | Rua Merval Veras, 80 – Bairro D’Carmo Cep: 64.200-030 – Parnaíba – PI Fone/Fax: (86) 321-2585/2782/321-2581 E-mail: apadeltaparnai.pi@ibama.gov.br | 06 func. | Não possui | - | 1999: R\$8.049 | Plano de Gestão Ambiental Fase 01 elaborado | Não possui |
| Barra do Rio Mamanguape | Mary Carla Marcon Neves | Av. D. Pedro II, 3484 – Torre Cep: 58040-440 – João Pessoa – PB Fone/Fax: (83) 218.8003/218.8002 | 02 func. 01 terceiriz. 03 cedidos | Dados Não Disponíveis | 1996: uma 1998: uma | - | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Escritório adm. E imóvel residencial que serve de alojamento |
| Fernando de Noronha | Marcos Aurélio da Silva | Alameda do Bolbro S/N Cep: 53990-000 – Fernando de Noronha – PE Fone/Fax: (81) 619-1289/619-1210 | 01 func. | Dados Não Disponíveis | - | 1999: R\$2.426 | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Dados Não Disponíveis |
| Jericoacoara | José Osmar Fonteles | Rua Principal S/N Cep: 60055-172 - Jericoacoara - CE Fone: (85) 227-9081 | 01 func. | Dados Não Disponíveis | - | 1999: R\$7.109 | Zoneamento Ecológico Econômico elaborado | Sede administrativa e 77 km de trilhas |
| Piaçabuçu | Lutemberg Pinheiro | Povoado do Pontal do Peba – Caixa Postal 197 Cep: 57210-000 – Piaçabuçu – AL Fone/Fax: (82) 557-1200/241-1798/1912 | 08 func. 02 vigilantes | Não possui | - | 1999: R\$7.500 | Zoneamento Ecol. Econ. Elaborado; Plano de Gestão Ambiental não concluído | Aloj. P/ serv. (trailer); sede adm. (80 m ²); almox e depós. (07 m ²); centro visit. (50 m ²); Toyota (91); Uno (96); rede elétr./hidr. |
| Serra da Tabatinga | Francisco Leopoldo Lustosa | Av. Homero Castelo Branco, 2240 – Jockey Club Cep: 64048-400 – Teresina – PI | 01 func. | Dados Não Disponíveis | - | 1999: R\$24.506 | Zoneamento Ecológico Econômico | Sede adm. E 77 km de trilhas |

| APA | Chefe da Unidade | Referências Administrativas | Nº de Func. | Acordos de Parceria | Pesquisas Efetuadas na APA | Gastos Anuais Estimados | Planeja-mento | Infra-Estrutura Disponível |
|----------------------------------|--------------------------------|--|---------------------------|--|---------------------------------|-----------------------------------|---|--|
| | Neto | Fone/Fax: (86) 232-1142/232-1652/232-5323 | | | | | elaborado | |
| Meandros do Rio Araguaia | Weber Rodrigues Alves | Rua Quatro, 687 – Centro São Miguel do Araguaia – GO Fone/Fax: (62) 364-1606/364-1606 | 02 func. | Dados Não Disponíveis | - | 1999: R\$32.416 | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Dados Não Disponíveis |
| Bacia do São Bartolomeu | Dados Não Disponíveis | SAS Quadra 05 Bloco H 1º Andar Cep: 70.070-000 - Brasília – DF Fone: (61) 223-6155 – Ramal 2239 / 2240 | Dados Não Disponíveis | Dados Não Disponíveis | - | - | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Dados Não Disponíveis |
| Bacia do Rio Descoberto | Enio Ronald de Almeida Cardoso | SAS Qd. 5 - Bloco H – 1º Andar Cep: 70070-000 - Asa Sul – DF Fone: (61) 323-1132 | 01 func. | Dados Não Disponíveis | - | 1999: R\$3.800 | Plano de Gestão Ambiental e ZEE elaborados | Dados Não Disponíveis |
| Nascentes do Rio Vermelho | Rafael Delazzeri | Rua 229 nº 95 Caixa postal 1005 (IBAMA/GO) Setor Universitário Leste Cep: 74605-090 – Goiânia – GO Fone: (62) 484-1473 | 01 func. 01 terceiriz. | Dados Não Disponíveis | - | - | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Dados Não Disponíveis |
| Planalto Central | Luiz Eduardo Leal Nunes | Gerência Executiva do IBAMA no DF SAS Qd 05 Lote 05 – Bl. H – 1º Andar – Asa Sul Fone/Fax: (61) 223-6155/226-8641 | Dados Não Disponíveis | Dados Não Disponíveis | - | - | Dados Não Disponíveis | Dados Não Disponíveis |
| Cairuçu | Ney Pinto França | Rua 08 Nº03 – Portal Paraty Cep: 23970-000 – Paraty – RJ Telefax: (24) 3371-1400 E-mail: neypinto@zaz.com.br | 04 func. 04 vigilantes | Prefeituras, ESALQ/USP e ONG Grupo Ecológico Araçari | 1999: 01 2001:26 2002: 01 | 1999: R\$8.943 2001: R\$29.700 | Plano de Gestão Ambiental em 18.12.01; ZEE junto c/ Plano; há proj. manejo de caixaeta (<i>Tabebuia cassinoides</i>) e de mexilhão c/ Esalq | Alojamento p/ 4 pessoas, sede adm. (50 m²), sala de expos/alojam. (50 m² – c/ exposição do Quilombo, fotos e artes); posto de vigilância; Toyota Bandeirante e Hilux |
| Cananéia–Iguape-Peruíbe | Eliel Pereira de Souza | Rua da Saudade, 350 – Canto do Morro Cep: 11920-000 – Iguape – SP Telefax: (13) 3841-5312/3841-2692 | 05 func. | Secr. Meio Ambiente e da Cultura do Estado de SP, ESALQ/USP, Fundação SOS Mata Atlântica, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP; UNESP/ Jaboticabal, UNIP, Instituto de Pesca, Pref. Da região, Hui Surfwear, Diretoria Reg. De Ensino, NUPAUB/USP, ONGs: Proter-Rebraf, Gaia Ambiental, Verde Vida, Insularis, Ing, AMAI, ISA, CTI, entre outras. | 1999: 01 | 1999: R\$7.754 | Plano de Gestão Ambiental e Zoneamento Ecológico Econômico, ambos elaborados em 1996 | Centro de visitantes c/ sala de exposição e eventos, auditório p/ 40 pessoas e 4 escritórios (246,07 m²); alojamento p/ pesq. (168 m² – 24 pessoas); sala de projetos, biblioteca e almoxarifado (80 m²); garagem para carros e barcos (96,36 m²); residência para funcionários (90 m²) e rede elétrica e hidráulica |
| Carste de | Ivson | Alameda dos Lírios nº 115 – Lundcécia | 06 func. | Polícia Florestal e ONGs | - | 1998: R\$13.500 | Plano de Gestão | Sede adm. (250 m²); |

| APA | Chefe da Unidade | Referências Administrativas | Nº de Func. | Acordos de Parceria | Pesquisas Efetuadas na APA | Gastos Anuais Estimados | Planeja-mento | Infra-Estrutura Disponível |
|--|----------------------------------|---|-----------------------|--|----------------------------|-----------------------------------|--|---|
| Lagoa Santa | Rodrigues | Cep: 33400-000 – Lagoa Santa – MG Telefax: (31) 681-3172 /1518 e-mail: dora@ibama.gov.br | 03 vigilantes | (GRUPEPACC, PROPORÇÕES, Casa Fernão Dias) | | 1999: R\$4.670 | Ambiental e Zoneamento Ecológico Econômico, ambos elaborados em 1995 | centro visit. C/ salão expôs., sala de multi-uso (40 lugares) e biblioteca; aloj. Pesq./serv. (p/ 2 pessoas – 9 m ²); Toyota (94); ; sistema de comunicação (dois rádios móveis e um fixo) |
| Serra da Mantiqueira | Clarismundo Befica do Nascimento | Rodovia 354 – km 48 – Centro Cep: 37466-000 – Itamonte – MG Fone: (35) 3363-1090 | 01 func. | Não possui | 1999: 01 | 1998: R\$14.300 1999: R\$7.499 | Plano de Gestão Fase 1 elaborado em SP/RJ. MG ainda não tem pl. | Utiliza infra-estrutura da Floresta Nacional de Passa Quatro |
| Morro da Pedreira | Dados Não Disponíveis | Rodovia MG-010 – Km 96 – Cardeal Mota Cep: 35830-000 – Santana do Riacho – MG Fone: (31) 3718-7237 | 02 func. | Dados Não Disponíveis | 1998: 01 1999: 01 | 1998: R\$13.000 1999: R\$6.492 | Plano de Gestão Ambiental Fase 1 previsto p/ 2000 | Sede administrativa e Gol (1987) |
| Cavernas do Peruaçu | Dados Não Disponíveis | Rua do Sertanejo, 212 – Centro Cep: 39480-000 – Januária/MG Tel/Fax: (38) 3623-1042 /1043/3613-1232 | 01 func. 01 cedido | Polícia Militar Florestal de Januária | - | 1998: R\$11.300 1999: R\$5.387 | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Posto fiscal. (c/ gar, coz., suíte, sala p/ escritório, sala de rádio, banh. E sala p/ auditório ou centro visit. – área 300 m ²); 90 km de estradas; Toyota (1992); Mitisubish (1999); redes elétr./ hidr. |
| Petrópolis | Yara Valverde Pagani | Estrada União Industria, 9.722 – Itaipava Cep: 25.730-730 - Petrópolis – RJ Fone: (24) 2222-1651 / 2222-1682 E-mail: apapetro@terra.com.br | 05 func. | Dados Não Disponíveis | 1999: 01 | 1998: R\$5.500 1999: R\$6.964 | Plano de Gestão Ambiental elaborado | Escort |
| Bacia do Rio São João / Mico-leão-dourado | Rodrigo Bacellar Mello | Km 214 BR 101 – Aldeia Velha Cep: 28.820-000 – Silva Jardim Fone: (22) 2778-1540 E-mail: rodrigo.mello@ibama.gov.br | Dados Não Disponíveis | Dados Não Disponíveis | - | - | Dados Não Disponíveis | Dados Não Disponíveis |
| Guapimirim | Breno Herrea da Silva Coelho | Rodovia BR-493 – Km 12,8 Cep: 25.940.000 - Guapimirim – RJ Telefax: (21) 2633-0079 E-mail: capaguapi@ig.com.br | 06 func. | Batalhão Florestal da Polícia Militar, com posto de serviço na sede da Unidade | - | 1998: R\$9.000 1999: R\$7.275 | Zoneamento Ecológico Econômico elaborado | Sede adm./aloj. (100 m ²); 2 Gurgel (1991 e 1989); barco de alumínio; rede elétrica e hidráulica |
| Anhatomirim | Diana Carla Floriani | Av. Mauro Ramos, 1.113 – 5º Andar – Centro Cep: 88.020-301 – Florianópolis – SC Fone: (48) 212-3312 E-mail: diana.floriani@ibama.gov.br | 03 func. | Universidade Federal de Santa Catarina | - | 1998: R\$1.750 1999: R\$4.347 | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Sede adm. (42 m ²); carro passeio (1987); barco; moto (1988); rede elétrica e hidráulica |

| APA | Chefe da Unidade | Referências Administrativas | Nº de Func. | Acordos de Parceria | Pesquisas Efetuadas na APA | Gastos Anuais Estimados | Planeja-mento | Infra-Estrutura Disponível |
|--------------------------------------|-----------------------------------|---|---------------------------|---|----------------------------|------------------------------------|---|---|
| Baleia Franca | Maria Elizabeth Carvalho da Rocha | Rua Manoel Florentino Machado, 298 – Centro Cep: 88.870-000 – Imbituba – SC Fone: (48) 255-0735 E-mail: apadabaleiafranca@yahoo.com.br | 02 func. 01 contrat. | Dados Não Disponíveis | - | - | Dados Não Disponíveis | Dados Não Disponíveis |
| Guaraqueçaba | Cecil Maya Brotherhood Barros | Rua Paula Miranda, 10 Cep: 83.390-000 – Guaraqueçaba – PR Fone/Fax: (41) 482-1262 / 322-5125/ 482-1262 | 06 func. | Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Faculdades Integradas Espíritas do Paraná e Santa Catarina e SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental) | 1999: 02 | 1999: R\$8.054 | Plano de Gestão Ambiental e Zoneamento Econômico Ecológico elaborados | Compartilhada c/ ESEC Guaraqueçaba e PARNA de Superagui, c/: sede adm. C/ gar., almox., aloj. P/ pesq./func. (324 m ²); centro visit. C/ sala de expos, bibl. e almox. (320 m ²); posto vigil. (79 m ² – ilha do Rabelo); 2 Toyota (92 e 96); Parati (1992); 10 barcos; 11 motores de popa; sist. comun. (4 rádios fixos, 8 móveis e repet.) e rede elétr. Hidr. |
| Ibirapuitã | Berenice Sanos Marques | Rua 15 de Novembro, 2286 Cep: 97500 –510 – Uruguaiiana – RS Telefax: (55) 426-3903 E-mail: apabere@bnet.com.br | 01 func. 01 terceiriz. | Fundação Maronna, Alegrete; Prefeitura Municipal de Quaraí. | 2002: 02 | 1998: R\$13.680 1999: R\$11.067 | Conselho Gestor criado em 04/12/01 | Sede administrativa |
| Ilhas e Várzeas do Rio Paraná | Sandro Roberto da Silva Pereira | Av. Dourados, 185 Cep: 79.950-000 – Naviraí – MS Fone: (67) 461-7699 E-mail: sandro.pereira@ibama.gov.br | 01 func. | Dados Não Disponíveis | - | - | Plano de Gestão Ambiental não elaborado | Dados Não Disponíveis |

Fonte: <http://www.ibama.gov.br/unidadesdeconservação/áreadeproteçãoambiental>. Consulta em 1º/05/05.